

# ORDEM E OPRESSÃO

Rayana Ribeiro Bonfanti<sup>1</sup>  
Verônica de Souza Santos<sup>2</sup>

ORWELL, George. **Revolução dos bichos**: um conto de fadas. 1 ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 147 p.

## OBRA

Escritor Eric Arthur Blair, conhecido como George Orwell escreveu o livro *Revolução dos Bichos*: um conto de fadas. Essa obra foi publicada na Inglaterra em 17 de agosto de 1945 como primeira edição. Seu tamanho de 13.70 cm de largura, 21.00 cm de altura e 1.30 cm de largura contém 152 páginas, custando cerca de R\$ 26,30.

## CREDENCIAIS DA AUTORIA

Jornalista, escritor e ensaísta político, George Orwell nasceu em 25 de junho de 1903 na Índia e faleceu em 21 de janeiro em 1950 na Inglaterra. Estudou em *Eton College* em 1917 a 1921, também em *St Cyprian's School* em 1911 a 1917 e em *Wellington College, Berkshire* em 1917. Serviu a polícia imperial britânica na Birmânia por cerca de cinco anos e lutou como voluntário na Guerra Civil Espanhola. E, outras obras que ganharam destaque na sua carreira foram 1984, *Burmese Days* e *Down and out in Paris and London* e um pouco de ar, por favor!

## DIGESTO

Em uma noite sr. Jones, dono da Granja do Solar, fecha o galinheiro meio bêbado e não se lembra que fechara. O velho Major, um porco premiado numa exposição, apesar dos seus doze anos, era ainda um porco de porte majestoso. Ele deseja contar seu sonho na noite passada para o restante dos animais. Então, o Major começou a dizer: antes mesmo de contar meu sonho,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do primeiro semestre no Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – *Campus* Porto Seguro

<sup>2</sup> Docente da disciplina Comunicação e Informação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – *Campus* Porto Seguro

quero ensinar minha vivência, pois logo irei partir. Como é a nossa realidade? Os animais da Inglaterra não sabem o que é felicidade, vivemos em uma miséria e escravidão. O maior problema para toda nossa sobrecarga de trabalho é o Homem, sem eles somos capazes de viver livremente. Eles, os homens consomem sem produzir, eles não dão leite, nem ovos, mas são os donos dos animais. Essa é a mensagem que trago: rebelião! Contra os humanos para nossa liberdade. Não sei quando começará essa revolução, pode ser daqui uma semana ou um século, mas acontecerá justiça. Todos os homens são inimigos e todos os animais são camaradas, lembrai-vos disso. E, mesmo depois da derrota dos homens, lembrai-vos de não ser que nem eles, nem não cometer os vícios.

O major falece tranquilamente, enterrado no fundo do pomar. Depois de alguns meses, a ideia que major deixara era posta em prática aos poucos, então decidiram pôr em liderança os porcos, pois na fazenda eram os mais inteligentes, sendo eles o Bola-de-Neve com astúcia com fala fácil, mas sem reputação e Napoleão com reputação grandiosa, mas não dizia uma palavra. Além de Garganta que sabia convencer os outros animais, até mesmo dizer que preto era branco.

Com tamanha irresponsabilidade de Jones, os animais começaram a ficar revoltados, então ele acorda e verifica o que está acontecendo, chamando seus capangas para ajudar a maltratar os animais para voltarem a ficar quietos, mas eles continuaram a sua rebelião e então Jones apavorado foge. Os animais conseguem fugir da granja e tudo perde o controle. A mulher de Jones percebeu o descontrole, pegou sua bolsa e foi para outro caminho da granja e o corvo, Moisés voou atrás dela. Quando Jones volta, os animais todos conseguem expulsar ele para fora da fazenda. Logo, a revolta é ganha, a Granja do Solar é dos animais.

Surpresos com a vitória, começaram a destruir tudo que recordava Jones, os homens. Então, cantaram Bichos da Inglaterra, hino dos animais. No meio da madrugada, corriam pela fazenda: tudo era deles. Antes de começar a trabalhar para seu sustento, escreveram na parede gigante os sete mandamentos, exemplo de um deles é que nenhum animal dormirá em cama.

Com tarefas duras, mas satisfatória. Alguma tarefa exigia ferramentas, mas os porcos tinham outras ideias que, ajudavam muito. Eram eles que estavam na liderança, mas não trabalhavam muito. Para facilitar aos animais a decifram os sete mandamentos criaram frase “Quatro pernas bom, duas pernas ruim” (ORWELL, 2012, p. 32). Então escreveu na mesma parede que estava escritos os sete mandamentos.

Com o tempo, muitos animais de outros lugares começaram a sua rebelião e, principalmente a cantar a canção Bichos da Inglaterra, o que para os homens era irritante ao ouvir. Assim, sr. Pilkington, sr. Frederick e Jones tentaram derrotar os animais para ter a granja de volta, mas falharam. Na discussão pelo nome da batalha, foi dito que seria Batalha do Estábulo. Então, todo dia 12 de outubro comemorava o aniversário da Batalha e dia 24 de junho comemorava o aniversário da Rebelião.

Em janeiro, a situação piorou, ficou difícil a colheita. Assim a decisão para essa dificuldade era para Bola-de-Neve e Napoleão, mas os dois tinham ideias bem contraditórias. Apesar das ideias deles, nenhuma derrotou a do moinho de vento de Bola-de-Neve, com o intuito de dar energia elétrica para toda a granja. Essas máquinas também faziam outras tarefas como a dos animais.

O projeto de Bola-de-Neve ficou pronto. Na reunião decidia se iria pôr em prática ou não, até decidiram pôr em prática com discurso belíssimo dele. De repente, nove cães correm atrás de Bola-de-Neve, correndo muito se esconde. Percebe-se que aqueles cachorros eram os quais Napoleão criou, tornando seu dono, como Jones. Assim, Napoleão toma-se o poder de decisões na granja e sem debates, todos os animais devem os obedecer. Então, Garganta foi até o restante dos bichos avisarem o comunicado de que devemos seguir as ordens de Napoleão, caso queiram que Jones volte ao poder.

Com o tempo, os porcos começaram a dormir na casa, e principalmente, nas camas, pois os porcos precisavam de descanso e confortável para seu devido trabalho, logo Garganta tenta convencer a granja, Porém Quitéria fica inquieta com tal assunto e vai ler os setes mandamentos, mas não conseguindo pede ajuda para Maricota que diz “nenhum animal dormirá em cama *com lençóis*” (ORWELL, 2012, p. 58). Quitéria não se lembrava dessa parte com lençóis, mas já que estava no mandamento, ninguém se queixou.

Numa noite de tempestade, os animais acordam e veem o moinho em ruínas. Todos tristes ao ver o moinho desmoronado. Então Napoleão começou a falar sobre quem fez isto, sim o Bola-de-Neve e ele deveria ser morto. Depois Napoleão reuniu seus cães que pegou os quatro porcos para que confessasse seus pecados e assim foram mortos. Então, pediu para que quem tivesse alguma coisa a falar, confessasse agora. E, aos poucos muito sangue se esparramava perto de Napoleão, coisa que na posse de Jones não sucedia. Todos os animais ficaram chocados com

tal cena, mas se conformaram. Todos cabisbaixo, começaram a cantar “Bichos da Inglaterra”, mas logo chega Garganta e os pedem para parar, pois a partir daquele momento não poderia mais cantar essa canção, porque não fazia sentido para eles e assim todos se convenceram por medo do que poderia os vir se não obedecesse.

Com o passar do tempo, o moinho de vento estava pronto e agora mais resistente que nunca e todos os animais em volta admirando seu trabalho, estavam cansados, mas orgulhosos. Enquanto isso, Frederick e seu pessoal estavam prontos a derrubar o moinho de vento. E, Napoleão pensou que seria impossível quebrar o moinho de vento, quando houve uma explosão, não via mais. Todos os animais estavam furiosos, então foram de frente para briga e esqueceram das balas, ao chegarem perto foi uma pancadaria e muitos morreram.

Voltaram a construir o moinho de vento e Sansão se incomodava com a dor, Quitéria e Benjamim pediam para que não trabalhasse tanto, mas ele não dava ouvido e só iria aposentar quando o moinho estivesse concluído. Depois que o cascão de Sansão sarou, ele trabalhou cada vez mais e sem mesmo aguentar a dura escravidão que o seguia, continuava. Até que um dia ele caiu e todos pedindo socorro para salvá-lo. Mas Sansão já se despedia. Garganta chegou dizendo que Napoleão levaria ele para o veterinário, todos insatisfeitos com a ideia dele ser curado por um homem, mas foram convencidos. Uns dias depois chegou uma carroça para pegar sansão, todos os animais correram angustiados e quando Benjamim leu o que estava escrito na carroça “ALFRED SIMMONDS, MATADOURO DE CAVALOS, FABRICANTE DE COLA, WILLINGDON, PELES E FARINHA DE OSSOS. FORNECE PARA CANIS”<sup>3</sup> (ORWELL, 2012, p. 97). Todos saíram correndo, mas com o barulho de dor de Sansão e logo depois nenhum som foi escutado, faleceu Sansão e todos ficam triste com aquela situação. Chegou Garganta uns dias depois dizer que infelizmente Sansão não sobreviveu aos cuidados do cirurgião veterinário. Todos confusos, perguntaram o porquê do nome na carroça e Garganta explicou que ele comprara aquela carroça e depois ainda não tivera tempo para trocar.

Com o passar dos anos, Bola-de-Neve fora esquecido, como outros animais faleceram e se tornaram idosos. Além dos demais que nasceram. A maioria sem lembrar depois da rebelião com a granja de Jones, Benjamim se lembra que nada foi pior e nem melhor, que a lei da vida era imutável. Todos os animais achavam que sua vida agora era a mais perfeita, pois não tinham o

---

<sup>3</sup> A citação se encontra integralmente em letra maiúscula tal como extraída da fonte.

controle de nenhum humano e assim os animais eram iguais. Alguns dias depois vê os porcos treinando seu andar com as patas traseiras, todos os animais estranham e logo ouviram o gritar “Quatro pernas bom, duas pernas melhor!” (ORWELL, 2012, p. 106). Outro reparo feito foi a mudança do nome da granja, invés de ser granja dos bichos se tornou como antigamente, granja do solar. Os animais a fora da reunião foram ver o que acontecia, quando viram, achavam que era homem, depois enxergava porco, novamente homem, por fim não sabia distinguir mais.

## **CONCLUSÕES DA AUTORIA**

Na ideia marxista, os animais eram os explorados pelos homens. O Major no início do livro comentou frases que remetem a ideia marxista. E, quando os animais tentaram buscar mudanças com a Batalha do Estábulo, começam a acreditar que são livres de alguma opressão. Mas Napoleão se torna Stalin, como o autor do livro deixa claro de acordo com sua escrita, pois Orwell criticava a corrupção, administração, egoísmo e autoritarismo que Stalin tinha pela sociedade. E, esse poder que Napoleão tinha, fazia com que esquecessem os principais ideais dos sete mandamentos e outros animais se conformavam, pois tinham medo que algo piorasse ou os humanos voltassem ao poder.

Até que, ao final do livro os animais dizem “As pessoas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez; mas já era impossível distinguir quem era homem, quem era porco.”(ORWELL, 2012, p. 112). Pois dentro do próprio convívio dos animais, os mais fortes e inteligentes, os porcos se tornaram opressores, líderes de um poder sobre o proletariado, os outros animais. Assim mostra que independentemente dos comunistas extremistas e os extremistas de direita, todos eram iguais, tinham mesmos ideais ao final de tudo.

Dessa forma, o autor quis mostrar que a ambição leva os próprios animais se tornarem opressores, tornando cada vez mais humano no contexto do livro, por isso que ao final eles não conseguem mais diferenciar quem é porco ou homem, pois já tinham mesmo comportamento e mesma ideologia.

## **METODOLOGIA E QUADRO DE REFERÊNCIA DA AUTORIA**

Orwell usa figuras de linguagens claras para manipular o leitor a pensar sobre a opressão dos porcos sobre os outros animais ou como no início do livro, dos homens pelos

animais, além de uma linguagem sátira para criticar os maiores líderes na época, como também metafóricas e simbolistas. Lembrando que os animais foram apenas personagens para descrever as histórias ocorridas entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria.

O método de abordagem lidada no livro é de forma indutiva, pois o autor observa a sua realidade em volta e pega de lição para expor em seus livros, por servir a polícia imperial e a guerra espanhola trouxe muitas riquezas históricas para ele levar de moral em suas escritas. Dessa forma, seu procedimento metodológico foi histórico, buscando sempre os fatos sociais na sociedade para incluir em seu livro, no caso da Revolução dos Bichos é uma história de ficção científica, mas com teor histórico da Revolução Russa e Conferência do Teerã.

Portanto, o livro Revolução dos Bichos foi feito baseado em observações da sua vivência na Inglaterra. Como não tinha muito conhecimento prático na Rússia, ele buscava ler muitos jornais para obter informações para relacionar personagens do livro com os líderes da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

O autor, George Orwell, pensou em descrever um livro que denunciasse o mito soviético de uma forma que todos compreendesse e pudesse ser traduzida para outras línguas de modo fácil. Mas os detalhes do mesmo só ocorreram depois.

Na cidade em que ele morava na Inglaterra, avistou um menino de quase dez anos caminhando num estreito lugar com um cavalo de tiro. E, cada vez que o animal desviava do caminho, o menino o chicoteava para voltar ao destino dele. Então foi que George Orwell pensou que se aquele animal usasse de sua força para contrapor o menino, o rapaz não teria poder nenhum sobre ele.

Com essa análise, o autor do livro Revolução dos Bichos começou a estudar a teoria de Marx, um dos exemplos para ser estudados nesse quesito de luta de classes é o Manifesto do Partido Comunista e George Orwell buscou esse manifesto na visão dos animais, pois escrevendo dessa forma seria uma linguagem mais simples. Ele percebeu que a luta de classes existia entre os animais e os seres humanos, pois o proletariado seria os animais e os ricos seriam os humanos, sempre sendo explorado de uma forma cruel e sem boas condições de vida.

A partir dessa ideia, passou seis anos pensando nos contornos da história, pois o enredo para ele não seria tão difícil e só começou a escrever em 1943, pois trabalhava para seu sustento e não tinha muito tempo. Logo depois de algumas escritas, acrescentou ao final alguns acontecimentos da Conferência de Teerã, na qual ocorreu em 1943 na cidade homônima (capital

do Irã), uniu vários líderes dos países da União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra para atacar o solo europeu. Essa conferência deu base para o final do livro Revolução dos Bichos, como os líderes sendo os porcos, Garganta que na época seria as propagandas e os outros animais que os obedeciam seriam o proletariado.

## **QUADRO DE REFERÊNCIA DO RESENHISTA**

O quadro do autor se baseia durante a publicação do livro, mas para concretizar suas ideias, outros fatos históricos anteriormente ocorreram que se relacionam com a obra. O autor buscou teorias de Marx para embasar a história, mas também utilizou de fatos na época em que escrevia, como a Revolução Russa e a Conferência de Teerã.

Entretanto, anteriormente a esses relatos ocorreu a Comuna de Paris que seria um bom exemplo para fortalecer a história, pois foi a primeira tentativa de um governo socialista em 1871. Foi então que Napoleão III assinou o tratado de rendição na guerra da França contra a Prússia. Devido a essa guerra, a política na França enfraqueceu e derrubou o governo republicano de Paris fazendo com que tenha um novo governo, o socialista chamado de Comuna de Paris.

Em relação ao livro, tinham como objetivo eliminar os humanos para os animais viverem por conta própria, pois não viviam de forma digna e eram explorados cruelmente. Isso relaciona com a Comuna de Paris, pois os objetivos deles eram esses também, como conseguir condições de vida melhor, pagamento fixo, pois tinham péssimas condições de trabalho.

Como a Comuna de Paris aconteceu antes mesmo da Revolução Russa e da Conferência de Teerã, ela pode ter sido base para o autor escrever a obra. Mas também não deixa de lado essas duas revoluções terem sido grande ápice para o conteúdo histórico do livro.

## **CRÍTICA DO RESENHISTA**

O livro peca em alguns aspectos, pois sua escrita se torna extremamente esquemática e expositiva, pois na parte em que Napoleão insiste em treinar os filhotes de cães, o leitor já imagina que era de forma intencional para serem manipulados.

Em relação ao filme, em cada um deles pode tirar pontos positivos e negativos. No filme, há grandes discussões, no caso do livro há poucas falas, normalmente ocorre mais a fala

do narrador, o que impede a interação das reuniões que sempre tinha dos animais. Além da curta duração do filme que deixou desejar vários acontecimentos, pois apenas queria chegar ao final. Por exemplo na primeira edição do livro em que não foi publicada por editoras acharem sátira contra líderes na época, os acontecimentos ocorriam de forma sucessiva, o que dava mais ênfase a história.

Outro fator que mudou muito a história foi que a égua Quitéria, mas depois da edição de 1999 se tornou cadela, não aparecia muito na história, sendo mudada por Sansão e Benjamim, apesar que era ela a que mais perguntava sobre as mudanças dos mandamentos. E, apenas no final do livro que Sansão ganha alguma ênfase no livro, pois mostra sua trágica morte.

Apesar de alguns pontos negativos, o livro deve receber grande prestígio pela sua criatividade em relacionar a opressão com animais, pois também usou de uma linguagem simples para que facilitasse a leitura e a tradução. Além de ter repercutido em grande escala, sendo ótimo para estudos em escolas.

O autor consegue mostrar bem algumas ideias sobre exploração do proletariado. Quando Napoleão percebendo que seu poder sobre os outros animais era obedecido, começou a se sentir mais soberano que os outros e, assim, mudou o mandamento para que ele e os porcos dormissem em camas, mas sem lençóis. Isso mostra que, apesar de antigamente os homens serem os mandantes dos animais, de qualquer forma, agora também tem um mandante, os porcos. Dessa forma, qualquer relação entre os indivíduos torna a sociedade para formação de um estado e um estado sem chefe e sem organização vira um caos, assim torna um como líder e assim tem uma maior ambição pelo poder.

Outra parte do livro que mostra bastante é que os animais se tornavam alienados por Garganta, pois suas estatísticas de que agora a situação era bem melhor que antes. Para eles, sem os humanos estavam livres, mas Napoleão virou um Jones em forma de animal, tomando conta da liderança da granja. Assim, os porcos começaram a se comportar como homens, isso para os outros animais ao vê-los não conseguiam mais diferenciar quem era homem e quem era porco, pois tinham praticamente mesmos ideais e comportamentos de líderes, como para Marx os porcos eram os burgueses e Garganta, a publicidade.

De forma geral, o livro peca em alguns pontos como a falta de diálogos que enriqueceria a leitura. Mas fornece um conteúdo simples para entendimento e de grande informação sobre a



exploração dos opressores, fazendo com que nos despertemos dessa situação e possamos mudar algo.

## **INDICAÇÕES DO RESENHISTA**

Essa obra é dirigida ao público geral, pois segue um modelo de opressão em que todas as pessoas estão submetidas, atualmente sendo o capitalismo. De acordo com a linguagem relacionada aos animais, proporciona uma facilidade na leitura, mas suas metáforas fazem com que o leitor tenha que reler o livro para entender a fundo sobre o tema em si.

Apesar do livro ser uma leitura para qualquer pessoa, ela fornece maiores recursos de estudo para disciplinas e cursos da área de humanas, como história, ciências sociais (sociologia), português e entre outras que possam usufruir essa ideologia de opressão e seu modo de linguagem em transmitir aos leitores.

## **REFERÊNCIAS**

BRASILESCOLA. **Conferência de Teerã**. Disponível em:  
<<http://brasilescola.uol.com.br/historiag/conferencia-teera.htm>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

SALADEPROJEÇÃO. **A revolução dos bichos (1954)**. Disponível em:  
<<https://saladeprojecao.wordpress.com/tag/revolucao-dos-bichos/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

SUAPESQUISA. **Comuna de Paris**. Disponível em:  
<[http://www.suapesquisa.com/historia/comuna\\_paris.htm](http://www.suapesquisa.com/historia/comuna_paris.htm)>. Acesso em: 02 ago. 2017.

VIDEOLIVRARIA. **Métodos de abordagem e de procedimento**. Disponível em:  
<<http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/14017.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.